

Sustentabilidade Ambiental: A Percepção dos alunos do curso de Administração de Empresas de uma IES do Piauí

Francinildo Carneiro Benicio¹
Bruno Nunes Mendes²
Marco Aurélio de Sousa Martins³
Thiago Alberto Viana de Sousa⁴
Venâncio Borges Anchieta da Silva Filho⁵

Resumo

O objetivo do trabalho é investigar a maneira como se dá a apropriação da expressão *sustentabilidade ambiental* no curso de bacharelado em Administração de Empresas de uma IES no Estado do Piauí. Estudos sobre como esses jovens estudantes passam a conhecer e compreender o contexto envolto a questões relacionadas com a questão da sustentabilidade ambiental, no âmbito de uma universidade, muito tem a contribuir para a promoção e desenvolvimento de ações que versem sobre a temática sustentável. O Estudo tem base descritiva, com pesquisa de campo e investigação empírica realizada numa IES com 73 estudantes do curso de administração. O instrumento utilizado na investigação foi um questionário estruturado. Os resultados demonstram que os estudantes pesquisados, possuem um nível mediano de consciência sobre expressões relacionadas à sustentabilidade, e ao mesmo tempo indica que a instituição de ensino superior que frequentam, pouco tem contribuído com práticas que possam disseminar novos conhecimentos sobre a temática sustentável.

Palavras-chave: Apropriação. Educação Superior. Sustentabilidade. Transversalidade.

¹ Graduado em Ciências Contábeis. Especialista em Gestão e Contabilidade Pública. MBA em Auditoria e Controladoria. Mestrando em Administração de Empresas. Contador. Professor Substituto da UFPI. E-mail: francinildo_benicio@hotmail.com

² Graduado em Administração de Empresas. Especialista em Gestão Estratégia de Projetos. Mestrando em Administração de Empresas de Empresas. Consultor de Tecnologia com ênfase no Ensino Acadêmico/Administrativo; E-mail: brunonm.emp@gmail.com

³ Graduado em Administração de Empresas. Especialista em Contabilidade, Auditoria e Controladoria. Especialista em Gestão Pública. Mestrando em Administração de Empresas. Professor. Gerente de Retaguarda da Caixa Econômica Federal. E-mail: marco.s.martins@hotmail.com

⁴ Graduado em Administração de Empresas. Especialista em Docência no Ensino Superior. MBA Internacional em Gestão e Finanças. Mestrando em Administração de Empresas. Professor em regime especial no Centro Universitário Católica de Quixadá – UNICATÓLICA. E-mail: admtviana@gmail.com

⁵ Graduado em Administração de Empresas. Graduação em Filosofia. Especialista em Docência do Ensino Superior. Especialista em Gestão Estratégica de Pessoas. Mestrando em Administração de Empresas. Professor Substituto da UFPI. Professor da Faculdade Mauricio de Nassau – FAP. E-mail: Venancioanchieta@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

Uma nova era surge no intuito de valorização do ser humano em todas às dimensões, o tema sustentabilidade é construído de forma ampla na esfera social, política e econômica, faz-se também essa construção no ensino superior, na busca em formar universitários com maior consciência sustentável, com formação educacional e profissional, de modo a almejar um perfil acadêmico com atitudes e preocupação com o destino dos seres humanos e do planeta terra. Deste modo, essa construção amplia-se no curso de graduação de Administração, para gerir o conhecimento como ferramenta que proponha a sustentabilidade.

Então, se precisa compreender a construção do conhecimento da sustentabilidade na formação dos futuros administradores e a maneira que os docentes desenvolvem a temática atual da sustentabilidade em sala de aula, e quais são as linhas de pesquisa emergentes e desafios futuros da disciplina, na visão do discente, nessa realidade, com facetas variadas; Nesse contexto verifica-se, cada vez mais do uso da interdisciplinaridade entre as ciências, quando se refere ao tema em estudo, além da construção de novos saberes e na criação de ferramentas de gestão com a utilização de ética e sustentabilidade.

É importante que em sala de aula, independente da disciplina e matriz curricular que a instituição de ensino superior utilize dar uma compressão da realidade e os modelos de gestão ou ferramentas para o desenvolvimento da sustentabilidade na prática administrativa.

A existência de poucos estudos científicos sobre a apropriação dos estudantes universitários sobre temáticas relacionados ao desenvolvimento sustentável do planeta e a falta de trabalhos relacionados ao nível de informação e de atuação dos acadêmicos sobre essa questão foram determinantes para a escolha do tema proposto. Desse modo, e com base nesse contexto é que esse artigo se propõe a investigar a maneira como se dá a apropriação da expressão *sustentabilidade ambiental* no curso de bacharelado em administração de uma IES no Estado do Piauí.

2. REFERÊNCIAL TEÓRICO

2.1 Conceituação e apropriação da expressão *sustentabilidade ambiental*

A concepção de desenvolvimento sustentável surgiu, em meio a uma necessidade de enfrentar a crise ambiental. Parte dos teóricos utiliza o termo

desenvolvimento sustentável como sinônimo de sustentabilidade ambiental (Rull, 2011). Nesse sentido, é possível definir sustentabilidade como uma conduta para a vida, em que o sujeito deve conformar as suas necessidades do presente sem comprometer capacidade das gerações futuras suprir suas próprias necessidades.

As pesquisas sobre desenvolvimento sustentável foram impulsionadas, apenas na década de 90, por consequência da evolução da discussão, da preocupação com preservação do meio, com as condições sociais e econômicas da sociedade. E como consequência dessa maior disseminação que o tema sustentabilidade vem alcançando, são variadas as formas como esse termo vem sendo utilizado (Laruccia, 2012; Lyra, Gomes, & Jacovine, 2009).

Hogan (1995) diz que a noção de sustentabilidade implica numa necessária inter-relação entre justiça social, qualidade de vida, equilíbrio ambiental e a necessidade de desenvolvimento com respeito à capacidade de suporte.

O Relatório Brundtlan (1987) conceitua o tema como o atendimento das necessidades das gerações atuais, sem comprometer a possibilidade de satisfação das necessidades das gerações futuras. A ONU, através do relatório Nosso Futuro Comum, publicado pela Comissão Mundial para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento em 1987, elaborou o seguinte conceito.

Silva (2009) explica que o interesse por sustentabilidade se originou durante a década de 1980, a partir da conscientização dos países em descobrir formas de promover o crescimento sem destruir o meio ambiente, nem sacrificar o bem-estar das futuras gerações.

Há vários marcos científicos e mediáticos que contribuíram para o aumento das atenções voltadas para a questão da sustentabilidade, cujo resumo é apresentado a seguir na Tabela 1.

Tabela 1: Resumo dos marcos, perspectiva histórica e cronológica

1972	Publicação do Relatório do Clube de Roma (The Limits to Growth) sobre riscos globais dos efeitos da poluição e do esgotamento das fontes de recursos naturais. Conferência das Nações Unidas sobre o Desenvolvimento e Meio Ambiente Humano, em Estocolmo, Suécia, com a participação de 113 países, O conceito de Eco-desenvolvimento foi apresentado por Ignacy Sachs, considerado precursor do Desenvolvimento Sustentável.
1975	Elaboração do Segundo Plano Nacional de Desenvolvimento (PND-1975/79) que definiu prioridades para o controle da poluição industrial.
1980	Em 1980 surge a noção de Ecologia profunda, que coloca o homem como o

	componente de sistema ambiental complexo, holístico e unificado.
1983	A ONU criou a Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento que desenvolveu o paradigma de desenvolvimento sustentável, cujo relatório (Our Common Future) propunha limitação do crescimento populacional, garantia de alimentação, preservação da biodiversidade e ecossistemas, diminuição do consumo de energia e desenvolvimento de tecnologias de fontes energéticas renováveis, aumento da produção industrial a base de tecnologias adaptadas ecologicamente, controle da urbanização e integração campo e cidades menores e a satisfação das necessidades básicas.
1991	A Câmara de Comércio Internacional (CCI) aprovou "Diretrizes Ambientais para a Indústria Mundial", definindo 16 compromissos de gestão ambiental a serem assumidos pelas empresas, conferindo à indústria responsabilidades econômicas e sociais nas ações que interferem com o meio ambiente. Essas diretrizes foram acatadas no Brasil, pelo Comitê Nacional da Câmara de Comércio Internacional, tendo-se criado a Fundação Brasileira para o Desenvolvimento Sustentável.
1992	Realizou-se no Rio de Janeiro a ECO-92 (a Conferência das Nações Unidas para o Meio Ambiente e o Desenvolvimento) na qual foram elaboradas a Carta da Terra (Declaração do Rio) e a Agenda 21, que reflete o consenso global e compromisso político objetivando o desenvolvimento e o compromisso ambiental.
1997	Discutido e negociado em Quioto no Japão, o Protocolo propõe um calendário pelo qual os países-membros teriam obrigação de reduzir a emissão de gases do efeito estufa. Em novembro de 2009, 187 países haviam aderido ao Protocolo.
1999	John Elkington concebeu o Triple Bottom Line (TBL) para ajudar empresas a entrelaçarem os componentes do desenvolvimento sustentável: prosperidade econômica, justiça social e proteção ao meio ambiente em suas operações.
2002	Aconteceu, em Johannesburgo, a conferência mundial denominada Rio + dez, onde se instituiu a iniciativa “Business Action For Sustainable Development”.
2006	O documentário “Uma verdade inconveniente” de Davis Guggenheim (sobre a militância política de Al Gore a quem rendeu o Nobel da Paz em 2007 e dois Oscar) cuja mensagem principal (“become carbon neutral”) se coloca como um novo paradigma planetário.
2009	Realiza-se em Copenhague a 15ª Conferência do Clima (COP 15) das Nações Unidas, evento que reuniu 25 Chefes de Estado.

Fonte: Autores (Adaptado de Zozzoli, 2008; Oliveira Filho, 2004; Paula, 2008; Kato, 2008).

O termo Sustentabilidade está ligado a outros temas, como desenvolvimento sustentável, ecologia, desenvolvimento econômico, sustentabilidade, gestão ambiental, sustentabilidade ambiental, educação sustentável, ações sustentáveis, preservação ambiental e outros; para alguns autores conforme tabela 2, a sustentabilidade tem tais sinônimos e para outros ela é parte de um sistema, que visa o bem-estar social, com ações para garantir a sobrevivência do homem e do planeta.

A Tabela 2 apresenta um resumo das principais concepções de sustentabilidade.

Tabela 2: Resumo das principais concepções de sustentabilidade

<i>Autores</i>	<i>Sustentabilidade e desenvolvimento sustentável</i>
Claro, Claro e Amâncio (2008)	Consideram que as empresas têm encontrado dificuldade em associar discursos e práticas gerenciais à interpretação de sustentabilidade, embora o termo esteja cada vez mais presente no ambiente empresarial. Para os autores sustentabilidade e desenvolvimento sustentável seriam equivalentes. Segundo eles, a definição de sustentabilidade mais difundida é a da Comissão Brundtland (WCED, 1987). Essa definição deixa claro um dos princípios básicos de sustentabilidade, a visão de longo prazo, uma vez que os interesses das futuras gerações devem ser analisados.
Rodrigues, 2009	Sustentabilidade significa sobrevivência, perenidade dos empreendimentos humanos e do planeta.
CabestréGraziade; Polesel Filho (2008)	Sustentabilidade seria a relação entre os sistemas econômicos e os sistemas ecológicos na qual a vida humana continuaria indefinidamente e os efeitos das atividades humanas permaneceriam dentro de limites sem destruir a diversidade, complexidade e funções do sistema ecológico de suporte da vida
Oliveira Filho (2004)	Considera gestão ambiental e desenvolvimento sustentável, como sinônimo de sustentabilidade do negócio.
Giacometi (2008)	A sustentabilidade é um objetivo que deve permear as ações das sociedades contemporâneas, diminuindo o uso insensato dos recursos renováveis e não renováveis.
Tomazzoni (2007)	Sustentabilidade significa desenvolvimento econômico. Desenvolvimento seria sinônimo de sustentabilidade social que depende de ações coordenadas de cooperação para reverter o quadro de concentração de renda em determinadas regiões.
Schweigert (2007)	A interpretação da sustentabilidade se vincula a efeitos sociais desejados, as funções práticas que o discurso pretende tornar realidade objetiva. Sustentabilidade é vista como algo bom,

	desejável, consensual. Sustentabilidade também pode ser considerada nova ordem de eficiência econômica que beneficia todos os cidadãos, em vez de beneficiar poucos em detrimento de muitos.
Encarnação, 2007	Sustentabilidade fomenta uma visão de desenvolvimento que suplanta o reducionismo, o desenvolvimento sustentável representa para o homem e para a natureza uma garantia de sobrevivência.

Fonte: Anais Bdtd, Intercom, Compós.

2.2 Desenvolvimento Sustentável

O termo desenvolvimento na classificação de países e nações possui muitos conceitos, vertentes entre críticas e reflexões; especialmente quando se refere ao que não é desenvolvido, será tachado de subdesenvolvido ou em desenvolvimento. No quesito de desenvolvimento mensuram-se os ganhos monetários e tecnológicos, porque o crescimento econômico e social são os meios de ascensão nesse tema; porém, o que não existe é uma padronização global de políticas públicas e bem-estar coletivo, em virtude da multiculturalidade e de aspectos negativos da sociedade, como a corrupção e a falta de ética.

Refletir sobre o desenvolvimento sustentável em um planeta voltado ao capitalismo e consumo, frente ao primeiro mundo, que tenta impor valores e modelos de desenvolvimento, em contrapartida o terceiro mundo ainda em crescimento econômico, mas que possui habitantes indígenas e camponeses que não têm interesses por modernização e bens imediatos;

O processo sustentável trás estímulos a processos de mudanças na sociedade em relação à natureza, para satisfazer a necessidade atual e preocupação com as outras gerações; em meio à evolução tecnológica e industrial, que busca o fator econômico e moderno, mas que gera lixo tecnológico e gases poluentes; assim o termo desenvolvimento sustentável almeja um olhar da natureza e ambiente em transformação. Criticar a apropriação de recursos naturais por países ricos, que ao mesmo tempo questiona-se, o uso racional dos recursos, no terceiro mundo e o conhecimento seguro da biotecnologia, biodiversidade e Direitos.

2.3 Conhecimento e educação da sustentabilidade ambiental no ensino superior

À medida que a sociedade utiliza o conhecimento científico e tecnológico, as pessoas mudam e adequam-se a uma realidade moderna e de muitas possibilidades. No

mundo acadêmico essa mudança também deve ocorrer, especialmente nas Universidades, que é a “casa mate” dos futuros cientistas, bacharéis e licenciados. Assim, nesse amplo campo de atualizações, surge a temática da sustentabilidade nas organizações, com fatores que necessitam além de conhecimento, também conscientização. Nesse contexto, há uma necessidade da academia de relacionar a vida acadêmica com a sustentabilidade, tanto na formação profissional quanto no crescimento pessoal.

Com o aumento de vagas para o curso de Administração em faculdades privadas e Universidades públicas, autorizadas pelo Ministério da educação (MEC) e a facilidade de ingresso nos mesmo, deram condições para que as Instituições de Ensino Superior (IES) tivessem força na qualificação dos futuros gestores das empresas. Ou seja, o ensino superior passou a ser essencial para o ingresso no mercado de trabalho, o que a pesquisa verifica é se esse acadêmico de administração está construindo um conhecimento além da teoria da administração, com ênfase na sustentabilidade.

Assim, os alunos tendem a ganharem uma conscientização sustentável a respeito da organização sustentável para a sociedade, e passam a terem comportamento diferenciado, voltado para a gestão consciente e a preservação; fatores importantes e que aproxima as pessoas que tenham consciência da necessidade de um planeta melhor, tanto a nível empresarial, acadêmico, social e filosófico.

Nesse panorama, para o curso de administração torna-se fator essencial na formação de um Administrador, valores relacionados à gestão sustentável, para isso, a IES deve possuir uma matriz curricular voltada para a preservação ambiental e desenvolvimento da sustentabilidade, ou utilize a interdisciplinaridade, para trabalhar tais temas, fatores de certo modo positivos para o crescimento econômico e social do País.

Segundo Morosini (2006) a relação da universidade com a sustentabilidade e aperfeiçoamento dentro da sociedade, a maneira pela qual essa instituição poderia contribuir para superar distorções nesse requisito; a cultura brasileira se ressent, sobretudo, da falta de quadros regulares para a sua formação em temas sustentável. Em países do primeiro mundo a conscientização sustentável tem uma força grande de mudança e melhoria do planeta. No Brasil, a cultura isola, diferencia, separa do conhecimento e do cuidado com meio ambiente.

Resulta que o mercado está com grande quantidade de administradores, sem formação com excelência; Onde, o docente depois de ter passado por um curso superior

mediano, Torna-se um profissional sem perspectivas; Esse panorama continua na pós-graduação, visto que os administradores Brasileiros não tem oportunidade de buscar um crescimento acadêmico a título de Mestrado e Doutorado, primeiro por falta de base em virtude de um curso superior concluído com várias deficiências, e depois por pouca oferta de cursos e vagas nas Universidades Públicas e Privadas.

3. MÉTODO

O objetivo do trabalho é investigar a maneira como se dá a apropriação da expressão *sustentabilidade ambiental* no curso de bacharelado em administração de uma IES no Estado do Piauí. Quanto aos fins, o estudo evidencia o caráter descritivo porque expõe características de determinada população ou de determinado fenômeno (Vergara, 2000). Para isso, foi realizada uma pesquisa de campo, que, conforme Vergara (2000) é uma investigação empírica realizada no local onde ocorre ou ocorreu um fenômeno ou que dispõe de elementos para explicá-lo.

A mensuração das variáveis das escalas foi realizada utilizando-se uma escala do tipo *Likert* de cinco pontos, variando entre (1) Discordo Totalmente e (5) Concorde Totalmente, o que permite a mensuração das atitudes dos indivíduos sobre uma determinada situação.

O instrumento de coleta de dados utilizado foi estruturado sobre três dimensões: conhecimento e educação sustentável na graduação de administração, transversalidade e Interdisciplinaridade do ensino da sustentabilidade, consciência sustentável. As questões utilizadas para a coleta de dados podem ser visualizadas no Quadro 1.

O processo de coleta de dados foi realizado com os alunos do curso de administração de uma instituição de ensino superior localizada no Estado do Piauí. O questionário foi aplicado em sala de aula, em horário disponibilizado pela coordenação do curso, especificamente para esse fim. Para tanto, de posse dos dados coletados, procedeu-se as inferências estatísticas, em que foram realizados uma análise de médias.

Como limitações da pesquisa, destaca-se que nem todos os alunos do curso de administração da IES investigada participaram da pesquisa, razão pela qual os resultados aqui encontrados não podem ser generalizados. Os resultados são apresentados a seguir.

4. RESULTADOS DA PESQUISA

4.1 Caracterização dos respondentes

Participaram desta pesquisa 73 estudantes universitários, graduandos do curso de administração. A Tabela 1 apresenta o perfil dos estudantes que participaram da pesquisa, quanto ao gênero, idade, ocupação e nível de escolaridade dos pais.

Tabela 1 – Dados sócio demográficos dos participantes

Variáveis		Frequência absoluta	Frequência relativa
Gênero	Masculino	40	54,8
	Feminino	33	45,2
	Total	73	100,0
Idade	18 a 24	64	87,7
	25 a 29	9	12,3
Ocupação	Estudante	64	87,7
	Outros	9	12,3
Nível de escolaridade dos pais	Não alfabetizado	0	0
	Fundamental	23	31,5
	Médio	27	37
	Superior	23	31,5

Legenda: Outros = bancário, comerciante, contador, empresário, estagiário, funcionário público, mecânico, secretária, supervisor técnico.

Nota: a média de idade para os participantes foi de 21,64 anos.

Na Tabela 1 é possível verificar que a maioria dos respondentes são homens (54,8%). Em relação à idade dos respondentes, 87,7% estão concentrados na faixa dos 18 a 24 anos; 12,3% dos entrevistados têm idade entre 25 a 29 anos. Verificou-se que a amostra é predominantemente composta por pessoas mais jovens, o que pode ser explicado pelo fato de a pesquisa ter sido realizada com universitários, que na sua grande maioria é composta por jovens nessa faixa etária. Quanto a ocupação dos participantes, em sua grande maioria, a amostra é constituída por indivíduos que somente estudam, perfazendo assim, 87,7%, enquanto que para as demais ocupações apontadas, o percentual obtido foi de 1,3%. Com relação ao nível de escolaridade dos pais, verifica-se que 68,5% situa-se entre os níveis médio e superior de educação, o que pode ser um identificador de que a trajetória dos pais tenha influenciado no percurso acadêmico de seus filhos.

4.2 Análise das médias

Tabela 2 – Valor da média das questões

Questões	Média	Desvio padrão
Q19	4,55	0,854
Q18	4,42	0,864
Q3	4,38	0,738
Q7	3,95	0,895
Q1	3,91	0,812
Q6	3,72	0,975
Q2	3,67	1,050
Q15	3,61	0,942
Q4	3,58	1,030
Q17	3,54	1,260
Q9	3,47	0,821
Q11	3,20	0,838
Q8	3,15	1,080
Q14	3,12	0,832
Q10	2,94	1,000
Q5	2,89	0,921
Q20	2,75	1,400
Q13	2,74	0,986
Q12	2,72	0,946
Q16	1,80	1,130

A Tabela 2 demonstra a avaliação das 20 questões pesquisadas. Os entrevistados foram questionados sobre seu nível de concordância em relação a três aspectos: conhecimento e educação sustentável na graduação de administração (10 itens), transversalidade e Interdisciplinaridade do ensino da sustentabilidade (04 itens), consciência sustentável (06 itens). Observa-se que para as questões Q3 (A formação ambiental no curso de administração é importante para que os estudantes possam contribuir com a sustentabilidade ambiental), Q7 (A disciplina de Gestão Ambiental contempla o tema sustentabilidade ambiental de forma concreta), Q1 (Considero que meu nível de entendimento do que é Sustentabilidade Ambiental, permite que eu fale de forma embasada sobre essa temática a outras pessoas), Q6 (Consigo discernir o que é Sustentabilidade Ambiental, dentre os mais variados termos relacionados às questões ambientais), Q2 (Frequentemente, em sala de aula, são abordados assuntos relacionados à Sustentabilidade Ambiental) relacionadas ao primeiro construto, a média aponta que na sua maioria, as respostas apresentaram um maior nível de concordância, situando-se entre o parâmetro de resposta **concordo**. É importante destacar que para a média

apresentada para o item Q3 demonstra que os respondentes reconhecem a importância do estudo de temas relacionados ao meio ambiente para a formação de sujeitos que possam contribuir com a sustentabilidade ambiental.

Para outro grupo de questões do mesmo construto, verifica-se que os Q8 (Sempre que possível procuro ler e conhecer obras (livros, revistas, artigos, documentários, etc.) sobre sustentabilidade ambiental), Q10 (Participo de eventos e/ou atividades ligadas a causa da sustentabilidade ambiental), Q5 (Periodicamente, no Campus há ações sustentáveis com participação dos graduandos em Administração) apresentam nível de resposta próximo ao parâmetro de resposta indiferente, o que para essas questões reflete que os participantes demonstram pouco engajamento na busca de ações práticas que possam proporcionar um maior conhecimento sobre a temática da sustentabilidade ambiental.

As questões relativas ao construto transversalidade e interdisciplinaridade do ensino da sustentabilidade apresentaram médias muito próximas da **indiferença**. Cabe destacar, que os itens componentes desse construto, se referem a ações desenvolvidas pela Universidade para a promoção da disseminação do conhecimento da sustentabilidade ambiental. Essa média indica que os respondentes desconhecem ações nesse sentido.

Por fim, para o último construto, que trata da consciência ambiental dos participantes da amostra, percebe-se que há um maior nível de concordância, para os itens Q18 (Quando os seres humanos interferem na natureza, isso frequentemente, pode trazer consequências desastrosas), Q19 (A humanidade está seriamente abusando do meio ambiente) o que demonstra que os mesmos admitem que o homem, está com suas ações, trazendo prejuízos para o meio ambiente. De outro modo, para os itens Q20 (Os seres humanos têm o direito de modificar o meio ambiente, para adequá-lo às suas necessidades), Q16 (Os seres humanos não precisam se adaptar ao meio ambiente, pois o meio ambiente pode ser adaptado aos seres humanos), com uma baixa média, o que indica uma discordância quanto a esses itens, o que poderá indicar uma preocupação dos respondentes quanto a ações que possam vir a modificar o meio ambiente.

Portanto, é possível se admitir, a partir da análise de tais indicadores, que na amostra investigada os estudantes apresentam um bom nível de consciência ambiental, que, porém não é acompanhada que possam vir a por em prática a defesa da sustentabilidade ambiental.

4.3 Análise dos construtos

Efetuada a análise individual dos indicadores selecionados para a realização desta pesquisa, a seguir procurou-se avaliar os respectivos constructos, em que se torna possível a realização de inferências sobre a apropriação da expressão sustentabilidade ambiental com base em três pilares: conhecimento e educação, transversalidade e interdisciplinaridade do ensino da sustentabilidade ambiental e consciência sustentável. Inicialmente apresenta-se o desempenho dos mesmos, a partir da análise estatística descritiva de média e desvio padrão (Tabela 3).

Tabela 3 – Média e desvio padrão dos construtos

Construto	Média	Desvio Padrão	Min.	Máx.	Assimetria	Curtose
Conhecimento e Educação	3,42	0,739	2,00	4,90	-0,696	-0,055
Transversalidade interdisciplinaridade do Ensino da Sustentabilidade	2,89	0,664	1,25	4,25	0,105	-0,455
Consciência Sustentável	3,38	0,612	2,00	5,00	-0,102	0,792

Analisando-se os resultados apresentados na Tabela 3, pode-se verificar que os estudantes participantes da pesquisa possuem maiores níveis de conhecimento e educação relacionados a temática da sustentabilidade, como também de consciência sustentável, se compararmos com os valores apontados para ações voltados para o ensino da sustentabilidade.

O que se verifica pela análise dos três construtos é de que é provável que o conhecimento que esses jovens têm sobre a expressão sustentabilidade ambiental, está relacionado a outras ações ou fonte de informações, que não são fruto de ações promovidas pela instituição de ensino superior que frequentam.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ponto de partida para esse estudo foi o de acreditar que é de fundamental importância discutir sobre questões ecológicas e como essas ideias vem permeando a mente dos estudantes, notadamente os de nível superior. O objetivo do trabalho é

investigar a maneira como se dá a apropriação da expressão *sustentabilidade ambiental* no curso de bacharelado em administração de uma IES no Estado do Piauí.

Verificou-se que de fato, os alunos pesquisados demonstram ter um nível mínimo de compreensão de temas relacionados a sustentabilidade ambiental. Sendo assim, em sendo mantido e conservado os recursos naturais, ou se forem evitadas atitudes que levam à degradação da natureza, estar-se-ia contribuindo para a manutenção de recursos naturais vitais para as futuras gerações, efetivando-se o significado do termo sustentabilidade.

Por fim, os dados sugerem que as representações desses grupos refletem o modo como a questão ambiental vem sendo tratada na academia e, num sentido mais estrito refletem o próprio contexto de suas formações, nas quais estudos que tratem dessa temática ainda sejam incipientes. Contudo, essa representação veiculada reflete a dicotomia entre sujeito e objeto típica da ciência moderna, a qual, no contexto da questão ambiental, coloca em campos opostos o homem e a natureza.

Ficou evidente neste estudo, que a percepção sobre questões ambientais não são suficientes para respostas mais concretas por parte desses graduandos, refletia uma dicotomia entre a compreensão do que seja consciência ambiental e práticas que reforcem a consolidação desses conhecimentos.

O fato de o estudo ter sido realizado com estudantes de uma única instituição de ensino superior é um fator de limitação da pesquisa. Como também, outra possível limitação, foi a da pesquisa ter sido realizada com somente um curso. Porventura, a coleta de dados fosse realizado com outros cursos e de diferentes áreas, talvez tivesse apontado resultados diferentes. Deve-se considerar que os resultados dessa pesquisa não são conclusivos, apenas fornecem evidências e busca promover novos estímulos para pesquisas que envolvam a mesma temática.

REFERÊNCIAS

Brundtlan, Comissão. **“Comissão Mundial sobre Meio Ambiente e Desenvolvimento: o nosso futuro comum.** Universidade de Oxford. Nova Iorque, 1987. Disponível em: <http://eubios.info/BetCD/Bt14.doc>

Hogan, D. J. (1995): **“A Qualidade Ambiental Urbana, oportunidades para um novo salto”** em *Revista São Paulo em Perspectiva*.

Kato, C. A. (2008). **Arquitetura e sustentabilidade: projetar com ciência da energia. Dissertação de mestrado.** Arquitetura e Urbanismo. Universidade Presbiteriana Mackenzie.

Laruccia, M. M. (2012). Sustainability strategies: when does it pay to be green? Resenha Bibliográfica. **Revista de Administração Contemporânea**, 16(1), 172-174. Recuperado de <http://www.scielo.br/pdf/rac/v16n1/a11v16n1.pdf>. doi: 10.1590/S1415-65552012000100011

Lyra, M. G., Gomes, R. C., & Jacovine, L. A. G. (2009). **O papel dos stakeholders na sustentabilidade da empresa: contribuições para construção de um modelo de análise** [Edição Especial]. *Revista de Administração Contemporânea*, 13, 39-52. Recuperado em <http://www.scielo.br/pdf/rac/v13nspe/a04v13nspe.pdf>. doi: 10.1590/S1415-65552009000500004

Morosini, M. (2006). **A universidade no Brasil: concepções e modelos organizadora.** – **Brasília:** Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira.

Oliveira Filho, J. E. (2004). Gestão ambiental e sustentabilidade: **um novo paradigma eco-econômico para as organizações modernas**, DOMUS ON LINE: Ver. Teor. Pol., soc., Cidade. Salvador, v. 1, n. 1, p. 92-113. Disponível em: http://www.fbb.br/downloads/domus_jaime.pdf>. Acessado em 16 de julho de 2017.

Paula, T.C.T.. De Plenderleith a Al Gore. **O ideário vigente na conservação de bens culturais móveis no século XXI**. Anais do Museu Paulista: História e Cultura Material, 2008 - SciELO Brasil. An. mus. paul. vol.16 no.2 . São Paulo. Jul/dez 2008. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0101-47142008000200008&script=sci_arttext&tlng=en>. Acessado: em 20 de julho de 2017.

Silva, D. (2009). **Sustentabilidade Corporativa**. In: Anais VI Simpósio de Excelência em Gestão e Tecnologia - SEGeT, Resende, RJ.

Vergara, S. C. (2000). **Projetos e relatórios de pesquisa em administração**. 3. ed. São Paulo: Atlas.

Zozzoli, J. C. J. (2008). **Marca e comunicação ambiental**. In: Anais XXXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação - Intercom: Natal/RN.